

## EDITORIAL

Cláudio Luiz Zanotelli

O número 11 da Geografares se abre com o artigo *Das abordagens de desenvolvimento aos instrumentos de planejamento e gestão urbanos: a influência de idéias exógenas nos planos diretores amazônicos* de Tiago Veloso. O artigo busca compreender o processo de difusão das principais abordagens de desenvolvimento urbano - no contexto de estruturação de planos diretores municipais urbanos - analisando as cidades amazônicas por meio do estudo de caso da conformação metropolitana de Belém a partir de suas duas principais cidades, Belém e Ananindeua.

Em seguida, temos o artigo *O papel dos agentes públicos e da sociedade civil na implementação de políticas de desenvolvimento territorial no Estado da Bahia: uma análise preliminar* de Sérgio Silva Borges e Angelo Serpa, os autores apresentam os resultados de uma análise preliminar sobre as políticas de desenvol-

vimento territorial implementadas a partir de 2007 no Estado da Bahia. A questão central é esclarecer o papel dos agentes públicos e da sociedade civil nessas novas experiências políticas.

No artigo, *Uma análise da dicotomia entre urbanização e meio-ambiente no município de Porto Seguro - BA*, Sebastião Cerqueira Neto apresenta uma análise sobre a urbanização e as contradições do "desenvolvimento" a partir, notadamente, da atividade de turismo em Porto Seguro, Bahia.

O artigo *Processos dinâmicos e análise geomórfica integrada no Maciço Central de Vitória - Espírito Santo. Subsídios aos estudos de compartimentação Geomorfológica* de Roberto José Hezer Moreira Vervloet, trata das condições operacionais para concretização de um estudo geomorfológico dos elementos que compõem as formas de relevo de um maciço



costeiro. A pesquisa utilizou variáveis pedológicas, geológicas e hidrológicas para realizar uma análise geomórfica que possibilitou auxiliar a construção de um conhecimento mais minucioso da origem e dinâmica do relevo em pequenos compartimentos.

No artigo *A institucionalização da geografia alemã na passagem do século XIX ao século XX: Peschelm Ratzel e Hetner*, Ricardo Devides Oliveira busca compreender a institucionalização da geografia alemã enquanto um processo diverso de mudanças políticas, econômicas, culturais e estéticas, que foram acompanhadas de um aparato institucional e estrutural do Estado alemão - centralizado e unificado em 1871 - e pelo Imperialismo.

Por fim, no artigo *A Geografia crítica brasileira e o debate sobre a ontologia do espaço: uma aproximação*, Breno Viotto Pedrosa identifica os elementos preliminares do surgimento da ideia de ontologia no contexto da geografia crítica brasileira a partir do itinerário de al-

guns autores: Armando Correa da Silva, Antonio Carlos Robert Moraes, Milton Santos e Ruy Moreira.

Boa leitura!

